

Tranquiliz
Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

A Princesa da Babilônia



Preço — Cr\$ 10,00

Editor Prop.: João José Silva

A Princesa da Babilônia

Subi o monte Helicon
vi as musas em Macedônia
de volta trouxe um romance
da grande escola de Grônia
da princesa Formosante
estrêla da Babilônia

Formosante era a filhinha
de Belos o grande rei
do imperio babilônico
que decretou uma lei
pra Formosante casar-se
a qual eu explicarei

A lei era para o principe
que tencionasse ela
entrar com outro em contenda
pelo o amor da donzela
e o vencedor seria
o legitimo dono dela

E quem se atrevesse entrar
nessa tremenda questão
tinha que esticar o arco
do caçador da nação
enfrentar o seu rival
no fim matar um leão

Quem vencesse a isto tudo
no tempo se casaria
com a rica Formosante
jovem de alta valia
linda como a luz do sol
no ralar do novo dia

Tendo essa lei circulado
por lugar perto e distante
se apresentaram três reis
cada qual mção e possante
pra disputar o amor
da princesa Formosante

Primeiramente chegou
o Faraó do Egito
• segundo, o rei das Indias
na luta muito perito
o terceiro, o rei dos Citas
mção dum porte bonito

O rei Belos marcou logo
• lugar onde haveria
de dar-se o grande combate
e marcou tambem o dia
da contenda desejada
pra ver quem a venceria

O Faraó do Egito
preparou mil cavaleiros
vestidos com tunicas brancas
fortes, possantes ligeiros
e no dia do combate
chegou com todos guerreiros

O famoso rei das Indias
com dois batalhões possantes
seguiu para a Babilônia
de idéias triunfantes
dentro de um carro puxado
por enormes elefantes

E depois o rei dos Citas
chegou com os seus iguais
trazendo tigres que são
os mais bravos animais
dispostos para enfrentar
no combate os seus rivais

O Faraó do Egito
ofereceu a princesa
duas zebras elegantes
mostrando a delicadesa
do homem que considera
o seu porte de nobresa

O famoso rei das Indias
ofereceu-lhe tambem
cem elefantes e lhe disse
— só a ti eu quero bem
se não casar-me contigo
não casarei com ninguem

O rei dos Citas lhe deu
cem cavalos excelentes
da raça dos percianos
adestrados e valentes
tanto brigavam de couce
como brigavam de dentes

(4)

Depois todos três seguiram
para o centro da arena
aonde já tinha gente
chorando de fazer pena
para ver os episódios
daquela empolgante cena

O circo estava repleto
do fraco a arquibancadas
mas de cinco mil pessoas
achavam-se aceleradas
pra verem dos combatentes
o fôgo azul das espadas

O rei Belos com a filha
no circo entrou nesse instante
e disse perante o povo
-- o rei que for triunfante
será herdeiro do trono
e espôso de Formosante

Nisso viram entrar no circo
um jovem desconhecido
de cabelo louro e longo
tão bem feito e dividido
se parecia um arcanjo
que do Céu tinha descido

Consigo vinha um criado
trazendo um passaro na mão
que por sua cutis linda
e a sua perfeição
fez todo o povo dali
prestar devida atenção

(5)

O rei Belos vendo o moço
veio logo recebê-lo
com o povo da platéa
pois queria conhecê-lo
o anfitrião em peso
levantou-se para ve-lo

O rei perguntou a ele
de onde vem moço galante?
Ele respondeu: eu venho
de lugar muito distante
ver quem ganha o coração
da princesa Formosante

Para o rico anfitrião
o rei Belos levou ele
as damas interrogava
-- que moço lindo é aquele?
e as princesas da côrte
ficaram de olho nele

A princesa Formosante
olhou-o e disse consigo
-- aquele rapaz agora
deixou-me a vida em perigo
se não casar-me com ele
outro não casa comigo

Perguntaram mais se ele
era rei de algum paiz
Ele disse: essa grandesa
Geová dar não me quiz
sou um viajante e vivo
na vida muito feliz

Na primeira fila ele
estava com seu criado
e o passaro no seu ombro
deixando o povo abismado
nisso os reis deram começo
ao combate desejado

O Faraó do Egito
foi quem primeiro desceu
para o centro da arena
seu capelão lhe benzeu
com as palavras sagradas
mas de nada lhe valheu

Porque no arco de Ébano
quando o Faraó pegou
estancou de botar força
o arco não esticou
êle se vendo perdido
da luta desanimou

Depois foi o rei das Indias
todo cheio de desdem
não esticou o arco e logo
deixou a luta tambem'
dizendo: o arco é tão forte
que não respeita ninguém

Por terceiro o rei dos Citas
desejando ser o galo
pegou no arco com força
inda se ouviu um estalo
peleju mais de uma hora
não conseguiu esticá-lo

Nisso o môço que havia
chegado com seu criado
saltou dentro da arena
e disse entusiasmado
— senhor me dê esse arco
que vou deixá-lo esticado

Só estica a esse arco
quem crer no reto Juiz
pois é o arco de Ébano
foi feito no meu paiz
e nele existe um segredo
que a ninguém não se diz

O rei entregou-lhe o arco
e saiu encabulado
quando o môço pegou nele
poz um dedo em cada lado
em menos de dois minutos
deixou o arco esticado

Nessa hora reboou
gritos de aclamações
dentro do anfiteatro
louvando suas ações
que deixou chamas ardentes
em diversos corações

Nisso ele tirou do bolso
uma lamina de marfim
com uma pena de ouro
fez um poema no fim
entregou a Formosante
perante o grande festim

Dizia assim o poema
 -- flôr da santa castidade
 esse é o arco da guerra
 do amor e da verdade
 que une os peitos amantes
 no véo da felicidade

Por êle eu vejo três reis
 sofrendo tamanha dor
 embriagados no suco
 da mais primorosa flor
 que com sua essencia acende
 a fogueira do amor

Com isto a nobre princesa
 soltou do peito um gemido
 pois seu coração estava
 completamente ferido
 pelas setas amorosas
 do mção desconhecido

Porem o rei Belos disse
 -- a minha princesa bela
 quem na arena vencer
 o leão casa com ela
 será herdeiro do trono
 e de tudo quanto é dela

O rei do Egito disse
 -- eu regeito o amor dela
 para enfrentar um leão
 que pode rasgar-me a guela
 eu me acabando na luta
 outro é quem casa com ela

Mas o rei dos Citas que
 achava-se apaixonado
 por Formosante pulou
 na arena enfebrado
 e enfrentou um leão
 dum tamanho agigantado

O leão partiu pra ele
 com extranba rapidez
 deu um murro que o rei
 ação nenhuma não fez
 o braço cravou-lhe as unhas
 que o sangue desceu de vez

O moço desconhecido
 se apoderou nessa hora
 de uma espada e partiu
 para o leão sem demora
 deu-lhe o golpe no pescoço
 tirou-lhe a cabeça fora

A cabeça do leão
 ele pegou de repente
 levou-a numa forquilha
 e imediatamente
 da bôca do bicho ele
 arrancou dente por dente

E colocou outros dentes
 formados de diamantes
 chamou o passaro e disse
 a ele com voz constante
 -- vá levar este presente
 á princesa Formosante

(10)

O passaro pegou nos pés
a cabeça do leão
e levou a Formosante
causando admiração
ao povo que se achava
naquela reunião

Esse lindo passaro era
como uma aguia vivagem
as côres do arco-iris
se via em sua penagem
e os martizes de ouro
brilhavam em sua plumagem

A princesa Formosante
vendo a rica disciplina
que o passaro possuia
sorriu da grande doutrina
depois mandou dar a ele
biscoitos e maçã fina

O rei Belos quando viu
que a bôca do leão
brilhava de diamantes
disse no seu coração
aquele môço só pode
ser rei de alguma nação

E assim da sua idéia
do seu magnifico plano
mandou o estribeiro mor
perguntar-lhe sem engano
se ele era rei, ou era
filho de algum soberano

(11)

Mas antes do estribeiro
para lá fazer partida
veio o criado do môço
e com a voz comovida
disse: vosso pai está
nas ultimas horas da vida

O moço nesse momento
solta um desmedido ai
deixa o passaro magnifico
e com o criado vai
receber por despedida
a ultima bençam do pai

Com isso a linda princesa
soltou um tremendo grito
o passaro não vendo mais
ali seu senhor perito
no colo de Formosante
ficou tristonho e atlito

Passava o bico dourado
por sobre a mão da princesa
ela triste e melancólica
mergulhada de tristeza
dizia: passaro ajudai-me
nessa perigosa empresa

Assim terminou-se a festa
nem um rei foi o marido
da princesa Formosante
porque ela em seu sentido
não esquecia um instante
o moço desconhecido

(12)

Porem o rei Belos disse
-- para eu ficar ciente
com quem caso minha filha
vou consultar seriamente
com o oráculo, pois ele
explicará de repente

E foi ao templo sagrado
um pouco meditando
consultou com o oráculo
e oráculo num segundo
disse: a princesa só casa
depois de correr o mundo

O rei ouvindo as palavras
que o oráculo citou
pra onde estava seu povo
ligeiramente voltou
e o que disse o oráculo
ele ao povo contou

E os reis que não puderam
ter a princesa galante
por espôsa se zangaram
e juraram num instante
de atacar Babilônia
e carregar Formosante

E todos três regressaram
pra seus reinos sem demora
e o rei Belos ficou
preparando nessa hora
tudo quanto precisava
pra Formosante ir embora

(13)

Nessa noite Formosante
mandou sua camareira
botar o passaro em cima
de um pé de lorangeira
que na porta do seu quarto
servia de trepadeira

E foi deitar-se pensando
no môço desconhecido
na elevação do sonho
foi vendo o resto querido
quando quiz abrir os olhos
êle tinha se sumido

Nisso começou na cama
dando suspiros e ais
dizendo: hei de deixar
os carinhos de meus pais
e vou procurá-lo até
nas Indias Orientais

Pois ele é o personagem
que meu coração quer bem
êle não vem eu irei
procurá-lo mais alem-
nisso o passaro disse a ela
descanse que ele vem

Com essa voz a princesa
foi na cama se ajoelhando
abriu a janela e foi
ao passaro perguntando
— é você meu lindo passaro
que comigo está falando?

(14)

Diz ele: sou pois nasci
quando os animais falavam
aves, grifos e cavalos
como amigos palestravam
mas se eu dissesse isso aos homens
eles me ignoravam

Vou dizer-te minha idade
sem acessimos nem enganos
vinte e seis mil primaveras
e mais novecentos anos
seis meses e três semanas
são os meus dias ufanos

No tempo que eu nasci
se via dos animais
bôas comemorações
porem o povo incapaz
dera-lhes tanto maltrato
que hoje não falam mais

Eu falo porque resido
num paiz que tem arbustos
toda terra é produtiva
as arvores nascem sem custos
as mulheres são fieis
os homens são bons e justos

Disse a princesa: então diga
lindo passaro sem demora
o nome daquele herói
que meu coração adora
e diga tambem o nome
do paiz que ele mora

(15)

Disse o passaro: aquele herói
é mção de força gran
seu cabelo brilha igual
os raios do sol da manhã
seu paiz é o dos Ganges
o seu nome é Amazan

Os Ganges são homens puros
de beleza fascinante
se alimentam de frutas
e verdura, assim por diante
lá ninguem usa comer
a carne do semelhante

Lá o povo é todo forte
desde o velho ao rapaz
tem força superior
pra qualquer luta voraz
porque nenhum se alimenta
com carne dos animais

E todo povo de lá
orer no grande Criador
nos dias da lua cheia
todo o povo com amor
entra num templo sagrado
dando graças ao Senhor

Por isto linda princesa
de voz vibrante te digo
que nessa longa viagem
desejo muito ir consigo
até botá-la nas terras
de Amazan meu amigo

(16)

Quando o passaro terminou
era quase de manhã
a princesa embriagou-se
diante da força gran
que já pensava de estar
nos braços de Amazan

Quando amanheceu o dia
seu pai com a vassalagem
disse: filhinha te anima
cria destino e coragem
que eu já preparei tudo
pra tu segures viagem

Dentro da tua bagagem
tem tudo que é necessario
vae meu velho companheiro
um médico e um boticário
a tua dama de honra
um décano e um vigario

Formosante destinou-se
a essa viagem além
despediu-se do seu pai
chorando como ninguem
e seguiu com o seu povo
levando o passaro tambem

Porem o rei do Egito
esperou ela distante
e atirou uma flecha
ne passaro de cor brilhante
êle caiu quasi morto
sobre os pés de Formosante

(17)

Porem antes de morrer
estas palavras lhe diz
— queima-se e levasas cinzas
para o sublime Juiz
da Arábia Oriental
que serás muito feliz

Lá farás uma fogueira
de cravos e de cahela
da india e depois jogas
minhas cinzas sobre ela
que verás a maravilha
que brota de dentro dela

Dizendo estas palavras
na mesma hora espirou
Formosante pegou logo
seu lindo corpo e queimou
pegou as cinzas e num vaso
de ouro puro guardou

E prosseguiu a viagem
as 6 horas da manhã
contemplando o panorama
da maravilhosa chá
sem esquecer um instante
do nome de Amazan

Porem o rei do Egito
com seu exercito possante
no caminho de Bassoral
pode atacar Formosante
e beijou na mesma hora
sua bôca palpitante

(18)

Com isto a linda princesa
grande desgosto sentiu
deixou o seu povo e junto
com sua dama fugiu
levando as cinzas do passaro
para Bassoral seguiu

Ao chegar em Bassoral
com sua dama Obal
fretou depressa um navio
por um grande cabedal
e foi pro jardim do Éden
na Arabia Oriental

Chegando ela no jardim
procurou cravo e canela
e fez a fogueira que
o passaro pediu a ela
que fizesse que seria
a felicidade dela

Quando a fogueira queimou-se
das cinzas surgiu um ôvo
e dêle saiu o passaro
dizendo: nasci de novo
pra proteger vossa alteza
mostrando a verdade ao povo

Disse a princesa: e quem morre
inda pode renascer?
e passaro respondeu: pode
porque isso é um dever
dás forças da natureza
não se pode escurecer

(19)

A matéria se acaba
porem o espirito não
pois o espirito é o sopro
do autor da Criação
o espirito veio de Deus
e a materia do chão

Pois o que veio da terra
na terra se findará
mas o que veio do céu
para o Céu voltará
e o espirito é Divino
não morreu nem morrerá

Na rica terra dos Ganges
todo o povo sabe ler
e sabe que o espirito
nasce e torna renascer
até pagar suas dívidas
e nova luz receber

Pediu ela: pois me leve
a esse rico paiz
quero ver o meu amado
pra ver se serei feliz
obedecendo a doutrina
do Poderoso Juiz

Disse o passaro: para ir lá
terá que ir pelo ar
conduzida por dois grifos
passaros que sabem voar
com velocidade extranha
que ninguem pode os pegar

(20)

Eu vou chamar eles dois
porque sei que eles são
meus verdadeiros amigos
e a mim tem atenção
pois vivem incumbidos de
cumprir a mesma missão

Dizendo isto voou
traspassado de alegria
quando o sol começou
raiar nas portas do dia
eis chegou com os Grifes
pra fazer a romaria

Um Grifo grande pegou
a princesa com coragem
o outro pegou a dama
tomaram logo embalagem
chegaram na terra rica
com seis horas de viagem

Afenes levou a moça
para o sublime reinado
da grande herói Amason
e ela tendo chegado
encontrou logo a mãe dele
num pranto desesperado

A velha chorando disse
que o filho havia saído
pelo mundo sem destino
pois o pai tinha morrido
e ele tinha ficado
quase a perder o sentido

(21)

Pelo desgosto a princesa
saiu em uma manhã
percorrendo vários reinos
com uma tristeza grã
andou quase o mundo todo
sem encontrar Amazan

E desgostosa da vida
resolveu com brevidade
voltar para sua terra
mas por infelicidade
se demorou em Servilha
uma antiga cidade

Chegando ela em Servilha
com Afenes ao seu lado
todos julgaram que o passaro
era um ente endiabrado
e tentaram prender ela
por ordem do magistrado

Prenderam ela e o passaro
na mesma hora voou
o qual nas terras do Bético
com Amazan encontrou
e o caso da princesa
ele a Amazan contou

Amazan sabendo disso
sentiu ataques cruéis
cobriu-se de uma couraça
e lança de 12 pés
pra ir tirar sua amada
das garras dos infiéis

Colocou na mão direita
 uma espada fulminante
 arranjou 200 homens
 na Bética e no mesmo instante
 partiu dire o a Servilha
 pra libertar Formosante

Chegando viu a cidade
 de patrulhas guarnecida
 mas disse para seus homens
 eu pela minha querida
 não tenho medo de nada
 nem temo perder a vida

Fechou a cara e abriu
 na hora a revolução
 cada espadada que dava
 no meio do batalhão
 não se contava os pedaços
 da soldadesca no chão

Com uma hora de luta
 ninguém mais ali contava
 quantos haviam morrido
 pois a ruma que estava
 de gente morta no chão
 doutor nenhum calculava

E Amazan com seu povo
 ponde arrembar num instante
 a prizão que se achava
 a princesa Formosante
 presa com as mãos pra traz
 nessa hora agonizante

Libertou a sua amada
 da tal prizão asquerosa
 deu-lhe um abraço apertado
 beijou-lhe a boca mimosa
 pra saciar a paixão
 de sua chama amorosa

Depois com os seus guerreiros
 penetrou no mesmo instante
 no tribunal da cidade
 fez o governo pedante
 pedir perdão de joelhos
 bem nos pés de Formosante

E o bando de soldados
 que se achava em bagaço
 foi jogado na fogueira
 pelo poderoso braço
 que só temia ao poder
 do Santo Deus do espaço

Nisso Amazan avistou
 na estrada de surpresa
 uma multidão de homens
 e um rei de alta nobreza
 porem era o rei da Bética
 que vinha em sua defesa

Chegou na frente da moça
 poz a corôa na mão
 Amazan lhe recebeu
 com a devida atenção
 agradeceu a bondade
 do seu digno coração

Niso o rei da Bética disse
 por tudo está terminado
 monta-te com tua jovem
 neste meu carro blindado
 que quero dar-te um banquete
 na côrte do meu reinado

Amazan montou no carro
 com Afenes e sua amante
 as aventuras sublimes
 contou ele a Formosante
 assim chegaram em Bética
 num prazer embriagante

O destinto rei da Bética
 fez um banquete espantoso
 Formosante gozou muito
 com seu querido amoroso
 mas seu desejo era vê-lo
 um dia ser seu esposo

Depois da festa acabada
 o rei com a voz sonora
 perguntou a Amazan
 num quarto de meia hora
 -- meu amigo me responde
 qual o teu destino agora?

Disse Amazan: meu destino
 é seguir neste momento
 pra côrte da Babilônia
 porque o meu pensamento
 é pedir ao rei Belos
 Formozante em casamento

Mas o rei da Bética disse
 -- Babilônia está em guerra
 com Cita, Egito e a Índia
 acham-se no pé da serra
 novecentos mil guerreiros
 para tomar toda terra

Só seiscentos mil guerreiros
 é que Babilônia tem
 pra enfrentar novecentos
 e outros que ainda vem
 sem haver quem lhe ajude
 não pode sair-se bem

Formosante ouvindo isto
 começou logo a chorar
 porém Amazan lhe disse
 -- não convem se aperriar
 que seu pai só perde o trono
 depois que eu me acabar

O rei pergunta a Afenes
 o que eu devo fazer
 disse o paissa: o arranje gente
 pra na guerra combater
 ou do contrario o rei Belos
 na luta tem que perder

O rei disse a Amazan
 hoje tu és meu amigo
 eu vou arranjar guerreiros
 pra ir a guerra contigo
 pois a pessoa que gosto
 não morre só no perigo

E mandou na mesma hora
pelos emissarios seus
ver seiscentos mil guerreiros
nos estados europeus
e rumou com mais dois mil
nos montes dos Pirineus

Enquanto as tropas chegavam
o rei mandou preparar
vários navios de guerra
para Amazan embarcar
com 2 mil guerreiros Béticos
singrando as aguas do mar

Com poucos dias chegaram
oitocentos mil guerreiros
inclusive comandantes
soldados e artilheiros
todos cantando e dançando
no batuque dos pandeiros

O rei encheu os navios
de comeres sublimados
carne e fardos de xarque
e bons carneiros capados
para não haver desânimo
nos batalhões de soldados

Amazan e sua amante
logo a mão do rei beijaram
lagrimas quentes copiosas
nessa hora derramaram
nas aguas do oceano
num navio se lançaram

Saiu costeando o mar
com sua tropa guerreira
rompende as dificuldades
dessa viagem grosseira
pra não manchar o pendão
da sua santa bandeira

Com seis dias de viagem
caiu uma serração
vento e curisco exalava
tromba d'agua e furacão
que quase se acabava
a sua tripulação

Mas por milagre de Deus
da serração escapou
nas aguas do Rio Nilo
um certo dia chegou
com o rei da Etiópia
nesse lugar encontrou

E soube que a Babilônia
estava quase tomada
pelos três reis perigosos
estava a côrte cercada
duma forma que ali
não poderia entrar nada

E o rei da Etiópia
quando avistou Formosante
apaixonou-se por ela
e jurou no mesmo instante
de assassinar Amazan
e tomar a sua amante

Quando a linda Formozante
 a noite consilheu
 o rei entrou no seu quarto
 mas com medo escorregou
 no piso, e Amazan
 na hora se acordou

E avistando o rei negro
 caído na sua frente
 disse: cabra se levante
 e diga ligeiramente
 que ia fazer no quarto
 daquela jovem inocente?

O rei nada respondeu
 mas Amazan sem demora
 pegando na sua espada
 tirou-lhe a cabeça fora
 o rei ali ficou sendo
 o corpo de um caipora

A todos os Etiópios
 ele expulsou do Egito
 a tropa correu com medo
 só em ouvir o seu grito
 no prazo de uma hora
 foi um combate bonito

E seguiu para o Egito
 com sua tropa inteirada
 quando avistou as muralhas
 da Babilônia falada
 mandou a tropa tocar
 fogo sem temer a nada

Balas choviam no ar
 que causava compaixão
 um gritava outro gemia
 no estrondar do canhão
 rios de sangue de gente
 faziam poças no chão

O fumaceiro cobriu
 o mundo ficou cinzento
 e a voz de Amazan
 se ouvia todo momento
 animando seus soldados
 no fogo sanguinolento

Acabaram a munição
 entraram no ferro frio
 Amazan no meio da luta
 rodava igual currupio
 e os reis com medo dele
 já procuravam desvio

Os reis com medo fugiram
 cada para seu estado
 pois a volta foi por dentro
 e Amazan encorajado
 libertou todas as terras
 que eles tinham tomado

Na côrte da Babilônia
 penetrou com Formozante
 o rei Belos quando viu
 a sua filha elegante
 suspirou de alegria
 nessa hora triunfante

E Amazan sem demora
pediu ela em casamento
o rei cheio de alegria
deu o seu consentimento
pois desde que avistou-o
era esse o seu intento

E mandou preparar logo
para a filha os enxovaes
mandou convidar amigos
por todas as capitais
para assistirem da filha
os laços nupciais

Amazan mandou chamar
o rei da Bética falado
para assistir os festejos
do seu sublime noivado
na côrte da Babilônia
pelo povo desejado

Mandou por seus escudeiros
buscar sua mãe querida
para assistir seu noivado
a festa mais preferida
que ele ia fazer
nos dias de sua vida

O povo tendo chegado
foi logo dado andamento
a essa festa pomposa
de tanto contentamento
que faz a humanidade
mudar o seu pensamento

O dia amanheceu liado
o sol nasceu deslumbrante
a passarada cantava
louvando a festa galante
do grande heróe Amazan
e a princesa Formosante

As nove horas do dia
os convidados marcharam
com os noivos para o templo
na porta sagrada entraram
perante o altar de Delfos
os dois jovens se casaram

Meledias sonoras
se ouvia nesse momento
do sol centelhas de ouro
brilhavam no firmamento
mais de quinhentos poetas
assistiram o casamento

A festa rolou um mês
em vários salões dançaram
ovações de todo o povo
os dois amantes ganharam
e os quinhentos poetas
heberam muito e glozaram

No fim de tudo o rei Belos
entregou o seu reinado
ao seu genro Amazan
êle ficou consolado
com sua esposa querida
e Afenes de seu lado

Aqui termino leitores
a esta historia importante
do invencivel Amazan
e a princesa Formosante
quem gostou me compre um
para ler mais adiante

Welos rei da Babilonia
O herdeiro o Amazan
Resistiu varias batalhas
Ganhou por ter força grã
Estes prodigios sagrados
Se encontra de Tupan

FIM

1675

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA LUZEIRO DO NORTE

RUA PADRE MUNIZ 338 — RECIFE - PERNAMBUCO

Grande estoque de romances e folhetos em geral

Agentes e distribuidores: Alfredo Casado de Lima, oitão do Mercado São José - Recife — Artur Pereira Sales, Trav. 3 de Maio 56 «Ponta Grossa» - Maceió-Alagôas — Rodolfo Coelho Cavalcanti - Salvador - Baía — Joaquim Martins de Ataíde, Rua São Miguel 172 - Caruarú - Pernambuco — Manoel Caboclo e Silva, Rua Todos os Santos 263 - Juazeiro do Norte - Ceará — Caetano Cosme da Silva, Rua 13 de Maio 527 - Itabaiana - Paraíba e em Campina Grande -- Paraíba --- José Alves Pontes, Rua Prefeito Manoel Simões 16 - Guarabira Paraíba — Maria Amélia da Silva, Rua Coronel Estevam 1325 - Alecrim - Natal - R. G. do Norte - Joaquito Alves, Mercado Publico -- Sobral-Ceará — Lino Ferreira Neto, Rua Henrique Leal 336 -- São Luiz-Maranhão — Antonio Alves da Silva, Rua Clodoaldo de Freitas 626 - Terezina - Piauí -- Joaquim Baptista de Sena, Rua Juruá 63 - Bairro Floresta -- Fortaleza -- Ceará.



Pedidos no nome João José da Silva

orig. cat. T. II - 896